



APREN Associação
de Energias
Renováveis

BOLETIM ELETRICIDADE RENOVÁVEL

MARÇO 2019



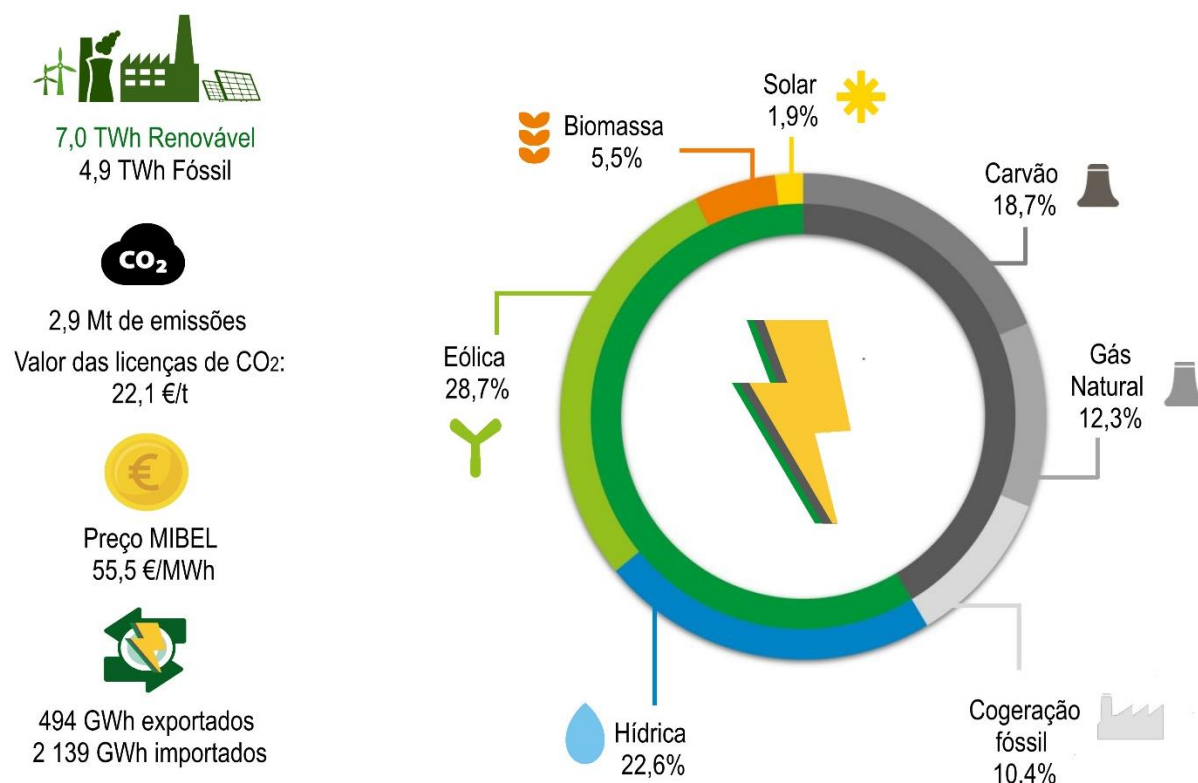
ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

MARÇO 2019

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Desde o início do ano, as fontes de eletricidade renovável representaram **58,5 % do mix de produção de eletricidade em Portugal Continental**, gerando 6 954 GWh, num total de produção equivalente a 11 881 GWh.
- Em termos das trocas internacionais de energia, **destaca-se o facto de Portugal Continental registar, desde o início do ano, um saldo importador líquido de 1 645 GWh**, o que representa 12,2 % do seu consumo elétrico.
- O **preço médio no mercado elétrico do MIBEL foi de 55,5 €/MWh** (entre janeiro e março de 2019). Assinala-se que desde o pico atingido em setembro de 2018 (71,3 €/MWh), temos assistido a uma redução gradual do seu valor, que em março foi de 49,2 €/MWh.
- O **setor eletroprodutor térmico emitiu 2,9 Mt de CO₂**, o que se repercutiu em aproximadamente 243,3 gCO₂ por cada kWh de eletricidade produzido.

SUMÁRIO ILUSTRATIVO: PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE EM 2019



PRODUÇÃO PORTUGAL CONTINENTAL

O primeiro trimestre de 2019 registou uma **representatividade das fontes de energia renovável (FER) de 58,5 % (6 954 GWh) no mix de produção de eletricidade** (Figura 1) de Portugal Continental. Durante este período, foi produzido um total de 11 881 GWh de eletricidade, dos quais 41,5 % (4 927 GWh) foram de origem fóssil.

Os níveis de produção de renovável ficaram muito aquém dos alcançados no período homólogo de 2018, que contou com uma representatividade renovável de 62,1%, correspondente a uma produção de 9 382 GWh, 34,9 % superior ao do corrente ano. Tal deveu-se, essencialmente, a condições meteorológicas desfavoráveis e à baixa produtividade renovável, tendo-se verificado um

índice de produtividade hidroelétrica acumulado de 0,52 (em 2018 - 0,93) e um índice de eolicidade acumulado de 0,88 (em 2018 – 1,18).

No que respeita à produção por tecnologia, a eólica foi a que mais eletricidade produziu, contribuindo com 3 404 GWh (28,7 % do *mix*), seguida da hídrica com 2 681 GWh (22,6 % do *mix*). Destas, a eólica foi a que viu maior redução face a 2018, no qual havia sido registada uma produção de 4 464 GWh durante o primeiro trimestre. As restantes FER – bioenergia e solar – contribuíram, individualmente, com 5,5 % (649 GWh) e 1,9 % (221 GWh), respetivamente, para o *mix* de produção de eletricidade de Portugal Continental.

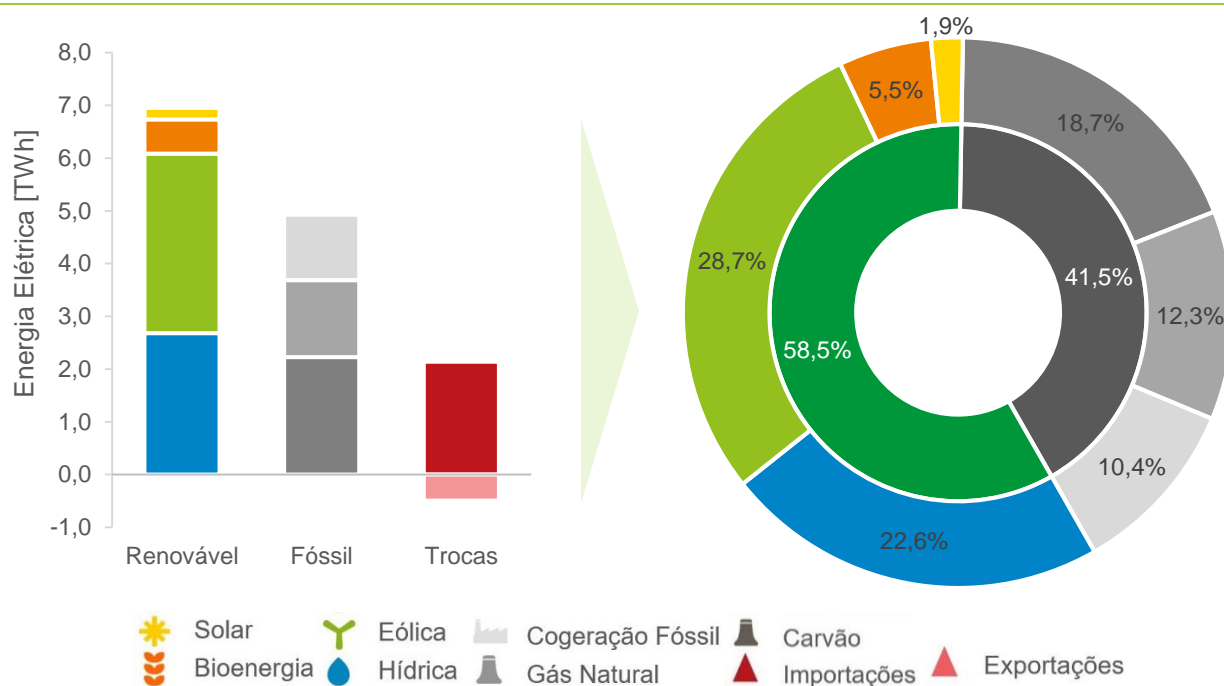


Figura 1. Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade em Portugal Continental (mar-2019).

Fonte: REN, Análise APREN



Já na categoria das térmicas de origem fóssil, foi o carvão que teve maior contribuição, produzindo 2 227 GWh de eletricidade (mesmo assim, inferior aos 2 400 GWh de 2018). Este resultado é reflexo de uma menor competitividade dos centros produtores fósseis nacionais em Mercado Ibérico (MIBEL), uma vez que também o Gás Natural viu reduções na produção de 2 156 GWh para 1 459 GWh – 32,3 %. Os valores registados no período de janeiro a março de 2019 apontam assim para uma redução significativa da produção, de 21,3 % face ao registado em 2018 (15 098 GWh). A redução da produção tem, em parte, origem na redução do **consumo de eletricidade¹ em 3,5 % face a 2018** (1,6 % quando contabilizadas as correções de temperatura e número de dias úteis), com valor atual acumulado de 13 526 GWh, que veio contrariar a tendência que havia sido registada até então, e desde 2016, de aumento do consumo.

Também justificativo da redução da produção de eletricidade é o **saldo importador acumulado, que representa atualmente 12,2 % (1 645 GWh) do**

consumo elétrico em Portugal Continental, resultado da importação de 2 139 GWh e da exportação de apenas 494 GWh. Salienta-se que este terceiro trimestre registou o segundo maior saldo importador desde 2010, tendo sido apenas ultrapassado em 2012, ano no qual se registou um índice de hidraulicidade acumulado de 0,19 para o período homólogo.

Este *record* de importação não será alheio à forte pressão de venda de eletricidade por parte de Marrocos, desde a entrada em operação da sua nova central a carvão. Este facto, em conjunto com o desequilíbrio de regras existentes entre a União Europeia (UE) e Marrocos, permitem que a eletricidade produzida pelas centrais termoelétricas a carvão de Marrocos seja mais barata que a dos países da UE. Esta situação deverá ser revista pois beneficia a produção mais emissora de gases com efeito de estufa, em oposição às regras nacionais e europeias que penalizam as externalidades negativas deste tipo de produção.

¹ Total de emissão das centrais para consumo, incluindo o balanço líquido de importação-exportação e as perdas nas redes.



MERCADO DE ELETRICIDADE

No tocante ao mercado de eletricidade, a evolução mensal do preço da eletricidade, constante da Figura 2, traduz a sua redução gradual desde setembro de 2018 (71,3 €/MWh) e, de modo mais acentuado, desde janeiro de 2019 (62,7 €/MWh), sendo que em março se registou um valor de 49,2 €/MWh.

Salienta-se a contínua redução do preço da eletricidade no mercado diário MIBEL,

representando agora um valor médio de 55,5 €/MWh² para o primeiro trimestre do ano, que é ainda 13,7 % superior ao preço médio de 2018 (48,8 €/MWh) para o período correspondente.

No primeiro trimestre foram identificadas 28,8 horas não consecutivas de produção 100% renovável, caracterizadas por um preço médio de mercado de 46,6 €/MWh, 16,0 % inferior ao preço médio real de mercado.

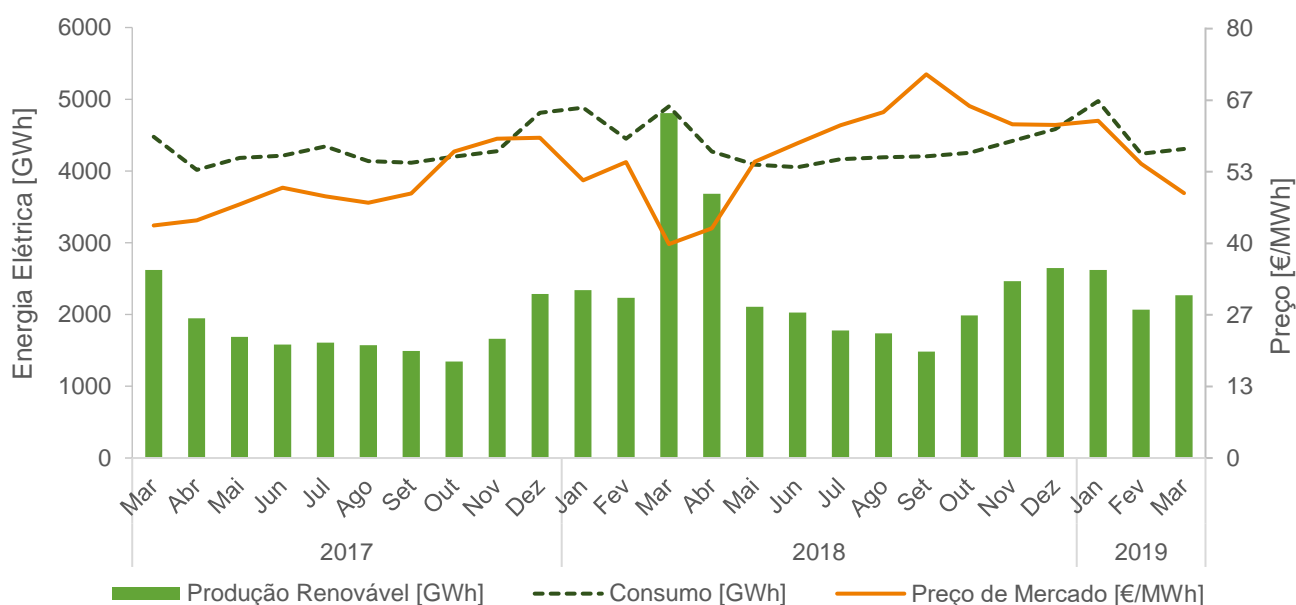


Figura 2. Preço de Mercado, Consumo de Eletricidade e Produção Renovável (mar-2017 a mar-2019).

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN

² Média aritmética dos preços de eletricidade no mês de março de 2019. Fonte: OMIE.



EMISSÕES ESPECÍFICAS DO SETOR ELÉTRICO

Durante o primeiro trimestre do ano o setor eletroprodutor emitiu 2,9 Mt de CO₂, o que se repercutiu em aproximadamente 243,3 gCO₂ por cada kWh de eletricidade produzido. Ao nível mensal, março registou emissões específicas no valor de 213,0 gCO₂/kWh, valor 1,4 vezes superior ao de 2018, resultado direto da redução da produção de eletricidade renovável.

No que respeita ao preço das licenças de emissão de CO₂ no Mercado Europeu de Licenças, este foi de 22,1 €/tCO₂ para o período entre janeiro e março, que é 2,3 vezes superior ao preço médio registado no período homólogo do ano passado (9,79 €/tCO₂). Este contínuo aumento do preço das licenças penaliza as fontes de produção fóssil mais emissoras de CO₂.

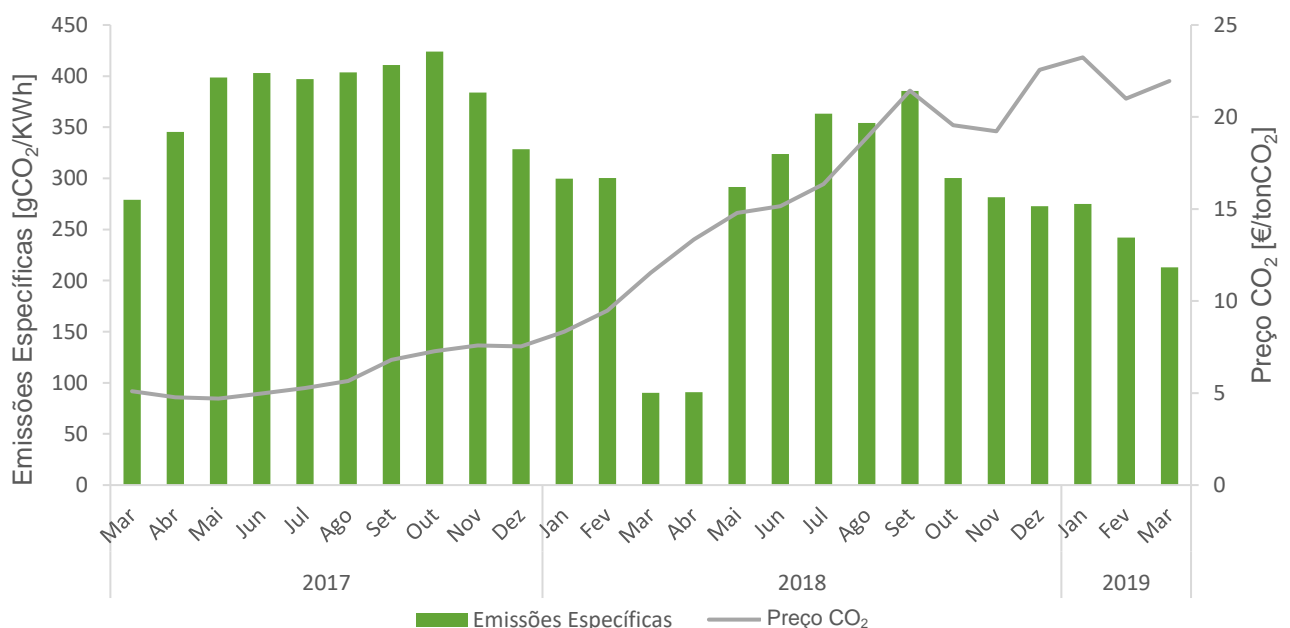


Figura 3. Emissões específicas do setor elétrico de Portugal Continental e preço das licenças de CO₂ (mar-2017 a mar-2019).

Fonte: REN, Análise APREN



DIAGRAMA DE PRODUÇÃO DE MARÇO

O diagrama de carga de março (Figura 4) reflete o carácter importador do sistema elétrico nacional no primeiro trimestre do ano de 2019, caracterizado por escassos períodos de exportação.

Em março foi importado um total de 872 GWh de eletricidade, e exportados apenas 83 GWh, agravando assim a dependência externa do sistema elétrico português.

Foi identificado um período máximo contínuo de importação superior a 4 dias – do dia 13 ao dia 18, e um máximo diário de importação de 18,9 GWh no dia 25.

Estes elevados valores de importação devem-se essencialmente, tal como anteriormente referido, à

menor competitividade dos centros produtores nacionais fósseis no mercado diário MIBEL, e às fracas produtibilidades renováveis.

Tais produtibilidades vêm refletir o significativo decréscimo na representatividade renovável em comparação com o histórico mês de março de 2018, no qual a eletricidade renovável produzida pelos centros eletroprodutores nacionais foi suficiente para suprir as necessidades de consumo elétrico de Portugal Continental. Por sua vez, em março de 2019, o consumo nacional de eletricidade foi suprido em apenas 54,2 % por fontes de eletricidade renovável, com a eólica a representar 25,9 % e a hídrica 20,8 %.

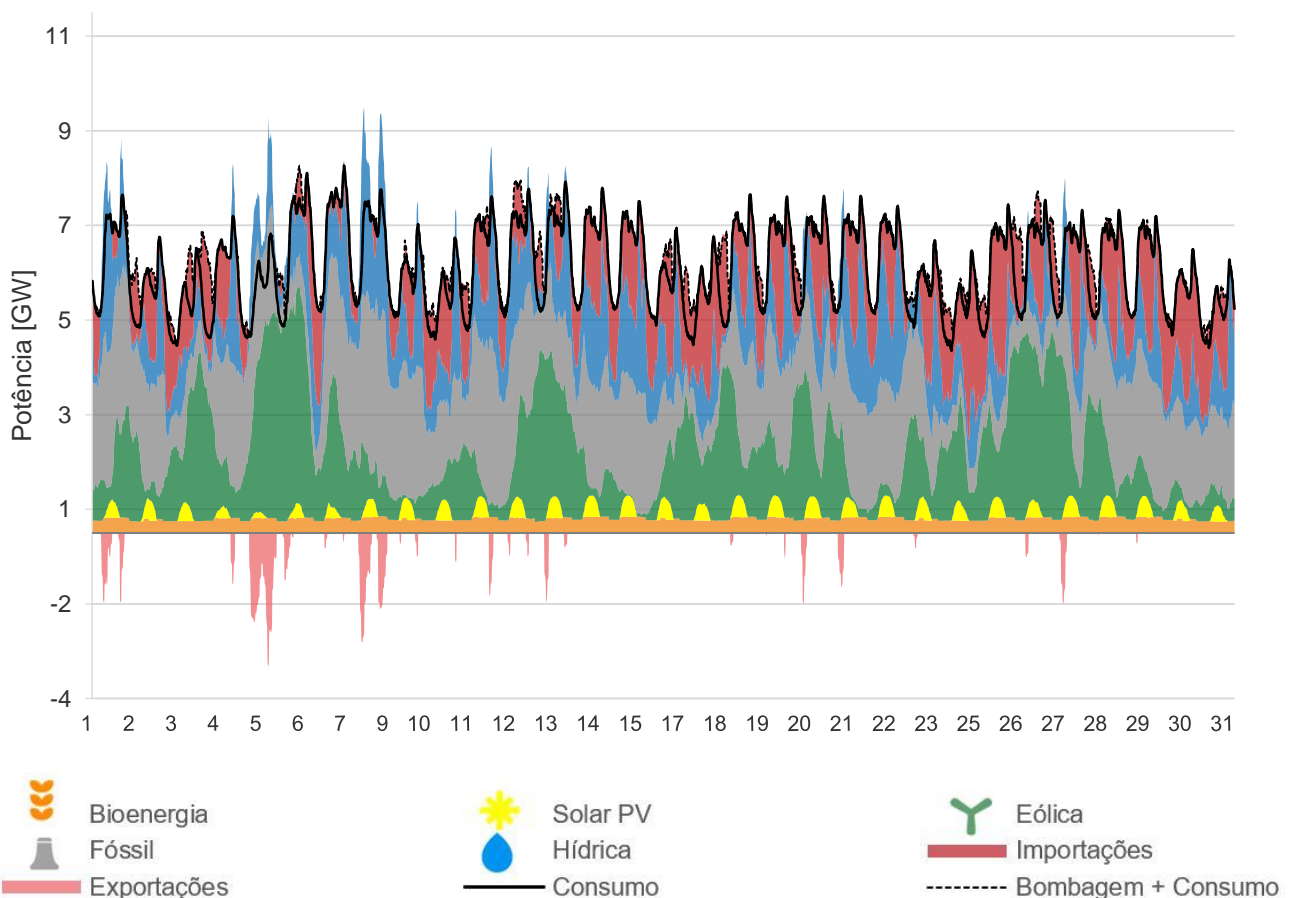


Figura 4. Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (mar-2019).

Fonte: REN, Análise APREN



NOTAS FINAIS

No passado dia 26 de março foram assinados e aprovados pelo Parlamento Europeu o Regulamento e Diretiva para o Mercado de Eletricidade, encerrando assim as negociações do Pacote de Energia Limpa da Comissão Europeia, que é um importante passo para a União para a Energia e para o cumprimento dos compromissos europeus e nacionais de combate às alterações climáticas. Estes dois atos legislativos permitem a adaptação das atuais regras de mercado a novas realidades, compatíveis ao crescimento e desenvolvimento da integração de renováveis no mercado de eletricidade.

Ao nível nacional, destaca-se a abertura das candidaturas para os Programas do Fundo Ambiental: (1) EduMove-te, para a mobilidade sustentável; (2) Re-educa, para a economia circular; e, (3) EducarTe, para a preservação do território. Ressalva-se a importância destes mecanismos para a prossecução dos objetivos/compromissos nacionais e internacionais de descarbonização da economia e de desenvolvimento sustentável, no que se refere essencialmente ao combate às alterações climáticas e à conservação da natureza e da biodiversidade.





Encerramento das negociações do Pacote de Energia Limpa da Comissão Europeia

Em março de 2019 foram assinados e aprovados pelo Parlamento Europeu o Regulamento e Diretiva para o Mercado de Eletricidade, encerrando assim as negociações do Pacote de Energia Limpa da Comissão Europeia.



Portaria n.º 43/2019: Sobre-equipamento de centrais eólicas

Dispensa a consulta da ERSE para aprovação de projetos de sobre-equipamento caso o titular opte pela aplicação de uma tarifa fixa de 45 €/MWh à energia de sobre-equipamento por um período de 15 anos.



Leilões de Solar

O Ministério do Ambiente e Transição Energética expressou publicamente a sua intenção em realizar um leilão de 1350 MW para a instalação de centrais fotovoltaicas em junho de 2019.



Transição das Garantias de Origem para a REN

A REN foi novamente nomeada como Entidade Emissora de Garantias de Origem - GO (já havia sido de 2010 a 2015, mas apenas para cogeração de alta eficiência). Desde esse período não foram emitidas quaisquer GO.



Sessão de atribuição de potência em UPP foi reescalonada

A sessão de atribuição de potência em UPP – Unidades de Pequena Produção, prevista para o final de março foi reescalonada para a sessão de abril. Assim, a potência prevista a alocar em março será adicionada à potência destinada a ser alocada em abril.



Portaria que define tarifa de referência para UPP ainda por publicar

Ainda não foi publicada a Portaria que define a tarifa de referência aplicável às UPP, para o ano de 2019.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

